

400.2

01- CENTENÁRIO MARIA AMÉLIA. JUAZEIRO DO NORTE, 02/10/1998.

CENTENÁRIO DE MARIA AMÉLIA BEZERRA DE MENEZES

Geraldo Menezes Barbosa

O Calendário de registro das personalidades qualificadas do Cariri, indica, neste 2 de outubro de 1998, o Centenário de nascimento de Maria Amélia Bezerra de Menezes, descendente dos potenciais povoadores da região sul do Ceará, filhos do Brigadeiro Leandro Bezerra Monteiro, proprietários das terras da margem do rio Salgadinho e do Tabuleiro Grande, dos juazeiros, fieis seguidores do Império, Cavaleiros da Monarquia.

Importa saber que, Maria Amélia, de prendas domésticas, de família abastada cujos pais pontificavam numa agricultura diversificada, soube ser um protótipo de mulher e rainha do seu reinado familiar que consignou para a história social caririense, um exemplo de eloquência.

Casada com seu parente José Bezerra de Menezes, também proprietário de terras produtivas, preferiu instalar-se a margem do rio Salgadinho, centro territorial de seus sítios e várzeas, num solar de alpendres rodeado de pomares, próximo ao engenho de rapadura, emoldurado pela estampania viva dos partidos de cana que se dobravam até o pé do Horto e virava limites com o Crato. Ali, na casa grande do Salgadinho, Maria Amélia constituiu seu reinado de felicidade, ideal conquistado pelo marido e pela família que se foi desdobrando numa filharada promissora. Ela trazia no sangue a tradição de comando, pulso firme, visão intuitiva de simpatia e empatia, capaz de decisões rápidas e objetivas, motivos de admiração de José Bezerra que a amava e aplaudia tanto discernimento.

Na sua intuitiva forma de aconselhar e orientar, Maria Amélia posicionava-se nas decisões mais difíceis, a partir de uma distinção no dialogar até as ponderações e exposição de opiniões, cuja eloquência feminina, num demonstrativo de sexo frágil, sobressaía-se vitoriosa no bom senso afetivo de esposa e mãe a toda prova..

José Bezerra, sempre que se reportava a esposa, demonstrava um orgulho de homem feliz. Contou-me, certa vez, que, num entardecer do ano de 1926, participando de uma solenidade de fundação da Associação dos Empregados no Comércio, viu aproximar-se um serviçal morador do seu sítio, trazendo um recado urgente de Maria Amélia. Que ele conduzisse a parteira pois estava sentindo as dores da delivrance. Entre localizar a “comadre” e conduzi-la a cavalo até a Casa Grande do Salgadinho, foi o tempo suficiente para encontrar, já nascidos, os filhos gêmeos, Aauto e Humberto, pendentes apenas do corte do umbigo.

Corajosa, disposta, autêntica, dona e senhora característica daqueles anos vinte, expressão de fidalga sertaneja, formada pela universidade das tradições de família nobre e pela didática conquistada no conceito das mulheres de bem aguerridas na fé cristã, Maria Amélia desempenhou extraordinariamente a existência que lhe foi confiada por Deus. Confirma-se que os filhos de Maria Amélia e José Bezerra, Alacoque, Leandro, Aauto, Humberto, Orlando, Neide e Ivan, ascenderam no cenário social, cultural, econômico, político e desenvolvimentista do Ceará, mercê do discernimento recebido daquele lar onde a palavra final da mãe autêntica, estruturou uma das mais nobres famílias do Vale do Cariri.

O Centenário de Maria Amélia Bezerra de Menezes, além de um registro de justa homenagem, abre um capítulo eloquente de amor e exemplo histórico nas terras do velho Brigadeiro Leandro Bezerra Monteiro.

Juazeiro do Norte, 02.10.1998